

**CENTRO UNIVERSITÁRIO**  
**UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DANILO YURI COSTA MORAIS**

**FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

**São Luís**

**2023**

**DANILO YURI COSTA MORAIS**

**FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Monografia apresentada ao curso de graduação em contabilidade do centro universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Cloves Rodrigues da Silva Neto

**São Luís**

**2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Morais, Danilo Yuri Costa

Ferramentas da contabilidade em micro e pequenas empresas. / Danilo Yuri Costa Moraes. \_\_ São Luís, 2023.  
35 f.

Orientador: Prof. Me. Cloves Rodrigues da Silva Neto.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2023.

1. Contabilidade gerencial. 2. Ferramentas contábeis.  
3. Médias e pequenas empresas. 4. Tomada de decisão.  
I. Título.

CDU 657.05:334.012.63/.64

**DANILO YURI COSTA MORAIS**

**FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Monografia apresentada ao curso de contabilidade do centro universitário unidade de ensino superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de bacharelado em Ciências Contábeis.

Aprovada em \_\_|\_\_| 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. João Conrado de Amorim Carvalho**  
Doutorado em Organização e Competitividade  
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco-UNDB

---

**Prof. Me. João Themistocles Ribeiro Adler Delgado Madeira**  
Mestrado em Gestão Empresarial  
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco-UNDB

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que me oportunizou este momento após uma longa jornada de devidas lições, aprendizado, garra e muita luta durante essa trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Valentim Rolins de Moraes Neto e Edinelia da Silva Costa, em especial ao meu pai que apesar dos momentos difíceis esteve sempre ao meu lado para todo o suporte que foi necessário.

A minha irmã, cunhado e namorada, Natalia Natividade Costa Moraes, Lucas Ferreira Gomes e Daniele de Souza Alves Monteiro, que fizeram desta luta que desistir nunca foi uma opção.

Em especial aos meus companheiros universitários e grandes amigos, Mateus Moraes Padre Furtado e José William dos Santos Silva que Deus o tenha, e que de algum lugar estará assistindo uma conquista que nos sonhávamos.

Ao meu Orientador, Professor e Mestre Cloves Rodrigues da Silva Neto, não somente a disposição mas também as orientações dadas para a finalização deste trabalho.

A todos os professores que tive a grande oportunidade de conhecer e ter assistido as aulas durante esses anos que estive na universidade, muitas dúvidas foram esclarecidas, adquiri muito conhecimento e foi bastante satisfatório meu resultado perante ao mercado de trabalho pelas falhas corrigidas, responsabilidade e comprometimento para exercer a minha função.

## RESUMO

A Contabilidade Gerencial apresenta-se como suporte de informações tributárias, que alicerçavam os gestores com seus impostos, entretanto, em virtude da competitividade atualmente, passou a ser vista como um instrumento primordial para gerenciar e auxiliar gestores na tomada de decisão, de forma a apresentar relatórios contábeis com informações verídicas, atualizadas e úteis. A partir desse novo cenário, em que a cada dia as pequenas e médias empresas crescem no rendimento da economia brasileira e essencial perceber a importância da contabilidade para seu pleno funcionamento. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como problemática: Como as ferramentas gerenciais podem auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão nas pequenas e médias empresas? o objetivo geral da pesquisa que é: Analisar o impacto da utilização das ferramentas gerenciais no processo de tomada de decisão em pequenas e médias empresas. A metodologia da pesquisa apresenta-se como uma revisão bibliográfica com critérios de inclusão: artigos e publicações realizadas entre os anos de 2018 a 2022, escritos em português, disponibilizados na íntegra gratuitamente. Como resultados tem-se que embora os estudos apontem a importância do uso das ferramentas gerenciais como geradoras de informações essenciais para a tomada de decisões, as micro e pequenas empresas ainda tem dificuldades para investir em custos com uso das informações gerenciais.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Gestão. Ferramentas contábeis. Médias e pequenas empresas.

## ABSTRACT

Managerial Accounting presents itself as a support for tax information, which supported managers with their taxes, however, due to the current competitiveness, it has come to be seen as a primordial instrument to manage and assist managers in decision making, in order to present accounting reports with true, up-to-date and useful information. Based on this new scenario, in which small and medium-sized companies are growing in the performance of the Brazilian economy every day, it is essential to understand the importance of accounting for its full functioning. In this sense, the present research has as problematic: How can management tools help managers in the decision-making process in small and medium-sized companies? the general objective of the research is: To analyze the impact of the use of management tools in the decision-making process in small and medium-sized companies. The research methodology is presented as a bibliographic review with inclusion criteria: articles and publications carried out between the years 2018 to 2022, written in Portuguese, available in full for free. As a result, although studies point to the importance of using management tools as generators of essential information for decision-making, micro and small companies still have difficulties to invest in costs with the use of management information.

**Keywords:** Accounting. Management. Accounting tools. Medium and small companies.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Classificação empresarial de acordo com o SEBRAE.....	p.15
Quadro 2:	SEBRAE Faturamento.....	p.15
Quadro 3:	Ferramentas gerenciais e micro e pequenas empresas.....	p.21
Quadro 4:	Contabilidade gerencial e o funcionamento das micro e pequenas empresas.....	p.22



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL: definição e classificação</b> .....	12
<b>2.1 Tipos e Classificações das Sociedades</b> .....	12
<b>2.2 Definição das Pequenas e Médias Empresas</b> .....	14
<b>2.3 Contabilidade Gerencial</b> .....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4 RESULTADOS</b> .....	21
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	24
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

A concorrência empresarial exige mudanças na postura das empresas, ao que se refere a qualidade e desempenho para que as organizações possam desenvolver suas atividades de modo satisfatório. Para que seja possível, tem-se as ferramentas disponibilizados pela Contabilidade, que deixou de ser utilizada somente como atendente das necessidades do fisco, e passou a ser uma importante ferramenta para a gestão e tomada de decisão nas empresas (CREPALDI, 2018).

No que se refere as micro e pequenas empresas atualmente se destacam como importantes geradoras de riqueza na economia, principalmente no setor do comércio, e em virtude da crescente necessidade de adequação dessas empresas a um mercado cada vez mais competitivo, em que o planejamento e o controle dos recursos são necessários.

Observa-se que grande parte das micro e pequenas e empresas não utiliza a contabilidade como uma ferramenta administrativa, ou seja, o processo de tomada de decisão deixa de ter importantes dados e informações geridas pela contabilidade (SILVA, 2019), situação que pode explicar os motivos dessas empresas, muitas vezes, não conseguirem se manter no mercado.

Dessa forma, a contabilidade gerencial é de suma importância como ferramenta para os gestores, pois fornece informações a respeito de atividades realizadas pela empresa de forma organizada e com qualidade, para que os gestores possam tomar decisões mais ágeis, de modo a desenvolver seus negócios de maneira mais competitiva (CREPALDI, 2018).

Com o intuito de esclarecer a relevância da utilização das ferramentas de gerenciamento no processo de tomada de decisões nas micro e pequenas empresas, essa pesquisa justifica-se pela grande demanda de novas empresas e como consequência, a competitividade entre elas, faz-se necessário que a Contabilidade Gerencial possa ser vista como um instrumento primordial para gerenciamento de empresas.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como problema de pesquisa: Como as ferramentas gerenciais podem auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas? Tal questionamento requer uma revisão bibliográfica e a utilização de mecanismos de observação ou coleta de informações capazes de

permitir que a temática investigada atinja o objetivo geral da pesquisa que é: Analisar o impacto da utilização das ferramentas gerenciais no processo de tomada de decisão em micro e pequenas empresas.

Metodologicamente a pesquisa tem caráter qualitativo descritivo, realizada a partir de uma revisão sistemática de literatura. O mapeamento dos artigos atende aos critérios de inclusão: artigos e publicações publicados na íntegra, em português e inglês, entre os anos de 2018 a 2022, em site de busca e bibliotecas virtuais como Scielo e Google acadêmico.

Para que o presente artigo atinja seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes, cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho. Neste sentido, é requerido, uma abordagem aos seguintes temas: Tipos e Classificações da Sociedade; Definição das micro e Pequenas Empresas; Contabilidade Gerencial e Ferramentas Gerenciais que entende-se ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo.

## **2 ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL: definição e classificação**

### **2.1 Tipos e Classificações das Sociedades**

Para contextualização do tema proposto, é necessário que se faça uma breve apresentação sobre as noções de comércio e de instituições comerciais para que se entendam as relações existentes a partir da prática de comércio, cujo objetivo será o de dar compreensão a este trabalho, através da conceituação de comércio e a apresentação dos tipos de sociedade.

Basicamente, entende-se por comércio a troca de mercadorias por dinheiro ou de uma mercadoria por outra. A atividade comercial é inerente a natureza e as necessidades humanas, pois todos temos necessidades e se não existisse moeda trocaríamos bens que temos em excesso por outros que não possuímos. (...) O comerciante é a pessoa física ou jurídica que aproxima vendedores e compradores, levando-os a completar uma operação comercial, ou seja, a troca de mercadorias por dinheiro ou por outra mercadoria (SANTOS, 2019).

Nesse contexto, a relação existente entre vendedores e compradores necessita de análises contábeis que forneçam informações equivalentes ao controle e patrimônio da empresa e dos produtos que se vende e que se compra (AMORIN, 2019).

Segundo Hilário Franco (2019), o ramo que fornece essas informações é a chamada contabilidade comercial, que é a área da contabilidade que é aplicado ao estudo e ao controle do patrimônio da empresa com o fim de oferecer informações sobre suas composições e variações. Fazendo uso das informações apuradas através da contabilidade o gerenciamento das empresas ocorre de forma mais específica.

Diante da relação estabelecida através do comércio, é preciso classificar ainda, os tipos de sociedade que conceitualmente se caracteriza pelo contrato entre que duas ou mais pessoas que se obrigam a conjugar esforços ou recursos para a consecução de um fim comum, ou celebram contrato de sociedade as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir, com bens e serviços, para o exercício de atividade econômica e a partilha, entre si, dos resultados. (IUDICIBIUS; MARION, 2018).

As sociedades são classificadas de acordo com o Código Civil e são divididas em Sociedade Personificada e Sociedades não Personificadas, as sociedades não personificadas se subdividem entre: Sociedade comum, explora

uma atividade econômica, mas sem registro, sendo conhecida como sociedade de fato ou sociedade irregular e Sociedade em Conta de Participação, constituída por um contrato em que um dos sócios ostensivos dirige a empresa e os demais sócios são investidores (BRASIL, 2002).

As Sociedades Personificadas dividem-se em Sociedade Empresária e Sociedade Simples. A Sociedade Empresária, é caracterizada por serem registradas para explorar atividade de empresa. São as empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços e são divididas entre Sociedade em nome coletivo, em que somente pessoas físicas podem tomar parte na sociedade em nome coletivo e todos os sócios respondem pela empresa, e as ditas Sociedades em comandita simples, nesse tipo de sociedade os sócios são os comanditados responsáveis pelas obrigações sociais e os comanditários obrigados somente pelo valor de sua quota. (IUDICIBIUS; MARION, 2018).

As sociedades limitadas constituem a maioria das empresas brasileiras e se caracterizam pela responsabilidade de cada sócio é retirada no valor da quota, ou seja, sociedades cuja responsabilidade patrimonial de seus sócios encontra-se limitada ao valor de suas contribuições, ou a integralização do capital social. E ainda é administrada por uma ou mais pessoas designadas no contrato social ou em ato separado (ALVERNE, 2019).

As sociedades anônimas adotam nome empresarial firma ou denominação, podem ser administrados somente pelos acionistas que respondem de forma ilimitada pelas obrigações sociais, ao passo que os demais acionistas respondem de forma limitada ao preço de suas ações (NADIR et. al., 2020).

Suas principais características são: é sempre uma sociedade empresária, figura-se na designação o nome do fundador, acionista ou pessoa que por qualquer modo tenha concorrido para o êxito da empresa; a companhia pode ter por objetivo participar de outras sociedades, ainda que tal participação não seja prevista no estatuto. A participação é facultada como meio de realizar o objeto social, ou para beneficiar-se de incentivos fiscais (ALVERNE, 2019).

As ditas Sociedades Simples são constituídas para a exploração de atividade de prestação de serviços decorrentes de atividade intelectual. E podem ser estabelecidas igual às sociedades empresariais citadas acima, exceto na forma de Sociedade por ações que subdivide-se em Sociedade Comandita por Ações e

Sociedade Anônima (IUDICIBIUS; MARION, 2018). Já a Sociedade Cooperativa é regida por legislação especial de acordo com o Código Civil na Lei nº 5.764/71.

Variabilidade, ou dispensa do capital social; concurso de sócios em número mínimo necessário a compor a administração da sociedade, sem limitação de número máximo; limitação do valor da soma de quotas do capital social que cada sócio poderá tomar; intransferibilidade das quotas do capital a terceiros estranhos á sociedade, ainda que por herança; quorum para assembleia geral funcionar e deliberar, fundado no número de sócios presentes á reunião, e não no capital social representado; distribuição dos resultados, proporcionalmente ao valor das operações efetuadas pelo sócio com a sociedade, podendo ser atribuído juro fixo ao capital realizado; indivisibilidade do fundo de reserva entre sócios, ainda que em caso de dissolução da sociedade (IUDICIBIUS; MARION, 2018).

Nas cooperativas, os cooperados podem ter a responsabilidade limitada ou ilimitada. Diz-se limitada quando a responsabilidade na cooperativa em que o sócio responde somente pelo valor de quotas e pelo prejuízo nas operações sociais. E diz-se ilimitada quando, na cooperativa, em que os cooperados respondem solidariamente e ilimitadamente pelas obrigações sociais (CORREIA, 2020).

Do mesmo modo que a classificação das sociedades e conceituação de cada um de seus tipos citados acima qualificou e melhor estruturou a pesquisa deixando o tema e a abordagem que se fará a respeito do uso das ferramentas gerencias nas tomadas de decisões das pequenas e médias empresas.

## **2.2 Definição das Pequenas e Médias Empresas**

As definições de médias e pequenas empresas variam de acordo com o país e a região em que são estabelecidas. Em geral, pequenas empresas são aquelas com um número limitado de funcionários e receita anual inferior a um determinado valor, enquanto médias empresas geralmente têm mais funcionários e uma receita anual mais alta (COLOSSI; DUARTE, 2020)

Não existe critério único universalmente aceito para definir as microempresas e PME. Vários indicativos podem ser utilizados para a classificação das empresas nas categorias micro, pequena, média e grande. Mas eles não podem ser considerados completamente apropriados e definitivos para todos os tipos de contexto.

Quanto às pequenas e médias empresas: ‘Não existe nenhuma boa definição de pequena empresa. Talvez a melhor definição prática seja um critério funcional: pequenas empresas são aquelas que o proprietário-gerente controla pessoalmente, enquanto o tamanho ainda não ditou uma estrutura administrativa substancialmente descentralizada (COLOSSI; DUARTE, 2020, p. 13).

As pequenas e médias empresas (PME) e microempresas têm grande importância socioeconômica no Brasil no que diz respeito à distribuição de empregos e renda. Constituem desse modo, as principais geradoras de riqueza no comércio, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas empresas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E, no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios, desse modo, enquadra-se em algumas classificações (SEBRAE, 2021).

No Brasil, a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas define as empresas com até 49 funcionários e receita anual de até R\$ 4,8 milhões como microempresas. Já as empresas com até 99 funcionários e receita anual de até R\$ 300 milhões são consideradas pequenas empresas. As empresas com mais de 99 funcionários e até 499 funcionários são consideradas médias empresas (BRASIL, 2006)

De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que auxilia o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país, a classificação é de acordo com o número de empregados e receita bruta anual, conforme tabelas abaixo:

#### Quadro 1: Classificação empresarial de acordo com o SEBRAE

PORTE	COMÉRCIO E SERVIÇOS	INDÚSTRIA
Microempresa	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de médio porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Empresa de Grande Porte	Mais de 99 empregados	Mais de 499 empregados

Fonte: SEBRAE, 2021.

#### Quadro 2: SEBRAE - Faturamento

PORTE	RECEITA BRUTA ANUAL
Microempreendedor Individual	Até R\$ 81.000,00
Microempresa	até R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte	Acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 4,8 milhões
Empresa de médio porte	Acima de 4,8 milhões até 300 milhões.

Fonte: SEBRAE, 2021.

O SEBRAE utiliza o critério por número de empregados do IBGE como critério de classificação do porte das empresas, para fins bancários, ações de tecnologia, exportação e outros. Além de outra classificação na qual se prioriza a receita bruta anual onde se enquadra o microempreendedor individual, microempresa e empresa de pequeno porte. Essa classificação leva em conta o faturamento anual e o número de funcionários da empresa, e é utilizada para facilitar a identificação do porte das empresas e para a definição de políticas públicas e incentivos fiscais específicos para cada segmento (SEBRAE, 2021).

A classificação das empresas pelo BNDES leva em consideração o faturamento anual e o valor dos ativos. As categorias são as seguintes:

- a) Microempresa (ME): empresa com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões e valor dos ativos de até R\$ 4,8 milhões.
- b) Pequena Empresa (PE): empresa com faturamento anual entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 300 milhões e valor dos ativos de até R\$ 300 milhões.
- c) Média Empresa (ME): empresa com faturamento anual entre R\$ 300 milhões e R\$ 500 milhões e valor dos ativos de até R\$ 500 milhões.
- d) Grande Empresa (GE): empresa com faturamento anual acima de R\$ 500 milhões e valor dos ativos acima de R\$ 500 milhões.

Essa classificação é utilizada pelo BNDES para definir as condições de financiamento para cada tipo de empresa e para apoiar o desenvolvimento econômico e social do país. O BNDES classifica seus clientes em função do porte, o que permite uma atuação adequada às características de cada segmento, através da oferta de linhas, programas e condições específicas. O apoio às micro, pequenas e médias empresas, por exemplo, é considerado prioritário pelo BNDES, oferecendo condições especiais com o intuito principal de facilitar o acesso destas empresas ao crédito. A classificação de porte é realizada conforme a Receita Operacional Bruta (ROB) das empresas ou conforme a renda anual de clientes pessoas físicas (COLOSSI; DUARTE, 2020).

### **2.3 Contabilidade Gerencial**

A contabilidade é uma ciência que trata do registro, da interpretação e da análise das transações financeiras e econômicas de uma empresa. Ocupa-se do estudo e do controle do patrimônio de uma entidade, com o objetivo de fornecer



informações úteis e confiáveis para a tomada de decisões pelos gestores e outros usuários das informações contábeis (MARTINS, 2021).

Nesse sentido, a contabilidade é uma ferramenta fundamental para o planejamento, o controle e a gestão financeira das empresas. Ela ajuda a acompanhar e avaliar a evolução dos negócios, a verificar a rentabilidade, a identificar problemas financeiros e a tomar decisões estratégicas com base em informações precisas e confiáveis (MARTINS, 2021).

Entre as principais atividades da contabilidade, destacam-se a escrituração contábil, a elaboração das demonstrações contábeis, a análise financeira, o planejamento tributário, o controle orçamentário, a auditoria e a consultoria contábil, que realizados na maneira correta contribuem para a manutenção de modo satisfatório das atividades desenvolvidas pelas empresas (SILVA, 2019).

Para a elaboração dessas demonstrações, a contabilidade gerencial utiliza informações contábeis e não contábeis para gerar relatórios e análises que permitem aos gestores monitorar o desempenho financeiro e operacional da empresa, identificar pontos fortes e fracos, e tomar decisões estratégicas para melhorar os resultados. Condição muito relevante ao que se refere as pequenas e médias empresas que em virtude de um mercado cada vez mais competitivo, necessitam de informações eficazes como um diferencial (MARTINS, 2019).

Segundo Martins (2019), a contabilidade gerencial é uma ferramenta fundamental para a gestão eficaz das empresas, fornecendo informações precisas e relevantes para a tomada de decisões estratégicas. As principais atividades da contabilidade gerencial, destacam-se a elaboração de orçamentos, a análise de custos e rentabilidade, a elaboração de relatórios de desempenho, a gestão de fluxo de caixa, a análise de investimentos e a avaliação de riscos financeiros.

Ao que versa, a utilização das informações contábeis e as pequenas e médias empresas, a contabilidade é uma ferramenta fundamental para o sucesso das pequenas e médias empresas (PMEs), pois permite o controle financeiro e a tomada de decisões estratégicas com base em informações precisas e confiáveis (SILVA, 2019). O uso da contabilidade nas PMEs observa-se como:

- a) Organizar a contabilidade: a primeira etapa é organizar a documentação e as informações financeiras da empresa, como notas fiscais, recibos, extratos

bancários, entre outros. É importante manter a contabilidade em dia e registrar todas as transações financeiras (SILVA, 2019).

- b) Elaborar um plano de contas: o plano de contas é uma estrutura que organiza as contas contábeis da empresa. Ele é útil para acompanhar o fluxo de caixa, controlar o estoque, gerir as despesas e receitas (MARTINS, 2019).
- c) Utilizar um software de contabilidade: um software de contabilidade pode facilitar o controle financeiro, permitindo o registro automático das transações, a emissão de relatórios, a elaboração do balanço patrimonial (MARTINS, 2019).
- d) Elaborar relatórios contábeis: os relatórios contábeis, como o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e o fluxo de caixa, permitem avaliar o desempenho financeiro da empresa e tomar decisões estratégicas (SILVA, 2019).
- e) Contar com o apoio de um contador: o contador é um profissional especializado em contabilidade que pode auxiliar nas atividades contábeis da empresa, fornecendo orientações sobre tributos, planejamento financeiro (MARTINS, 2019).

Em resumo, a contabilidade é uma ferramenta fundamental para a gestão financeira das micro e pequenas empresas, permitindo o controle financeiro e a tomada de decisões estratégicas com base em informações precisas e confiáveis. Pois valores lançados de forma errada podem prejudicar os relatórios fundamentais para o funcionamento de qualquer negócio, além de afetar o demonstrativo de resultados e balanços patrimoniais.

É importante investir na organização contábil e na utilização de recursos tecnológicos para otimizar o processo. Aliás, contar com o apoio de um contador pode ajudar a garantir a conformidade legal e maximizar os resultados da empresa (MARTINS, 2019).

### 3 METODOLOGIA

Como metodologia, optou – se por trabalhar com a revisão integrativa. As revisões integrativas de literatura permitem sintetizar e discutir achados sobre determinado tema estudado. Nesta perspectiva, os estudos de revisão consistem em organizar e esclarecer as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área (CASARIN, 2020).

A primeira fase da revisão de literatura consiste na identificação do tema e pergunta norteadora: Como as ferramentas gerenciais podem auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas?

Em seguida, na segunda fase, foi estabelecido os critérios de inclusão e exclusão e seleção das publicações, em que optou - se por estudos publicados nos anos de 2019 a 2022, realizados em pequenas e médias empresas sobre a utilização das ferramentas de contabilidades como mecanismos auxiliares para essas empresas. Todos no idioma português, disponíveis na íntegra na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google acadêmicas, a partir dos descritores: “ferramentas contábeis”, “micro e pequenas empresa” e “contabilidade gerencial”.

Foram excluídos deste estudo pesquisas que não estavam dentro da temática, os artigos duplicados, os que estavam fora do tempo determinado e que não estavam escritos no idioma português. Inicialmente, foram levantados 39 artigos nas duas bases de dados, no qual encontrou – se 20 na SCIELO e 19 no google acadêmico.

Na terceira fase realizou-se a identificação dos estudos selecionados e pré selecionados, no qual foi realizado leitura do resumo de 13 artigos da SCIELO e 11 do google acadêmico para avaliar a pertinência ou não em relação à questão norteadora, a seleção dos estudos pertinentes, a organização dos estudos pré-selecionados, identificação por meio de instrumento de avaliação.

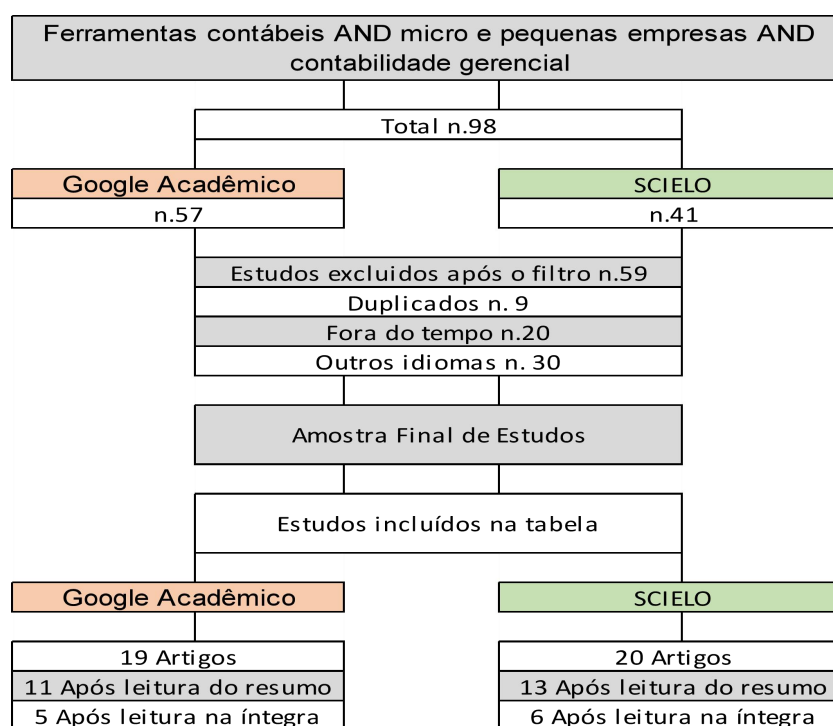
A quarta fase foi a categorização dos estudos selecionados, onde fez – se uma análise crítica dos estudos, formação de uma biblioteca individual com os artigos selecionados, elaboração e uso da matriz de síntese; análise das informações; uso dos critérios de validação para a análise crítica dos artigos e conteúdos selecionados; categorização dos conteúdos analisados e que respondem à pergunta clínica de pesquisa.

Em seguida, foi realizada a quinta fase, na qual consiste na leitura dos artigos selecionados na íntegra e a interpretação, no qual foram lidos na íntegra 6 estudos da SCIELO e 5 no google acadêmico. Extraiu-se trechos dos estudos que respondiam à questão norteadora, elegendo-os para a próxima etapa.

Em seguida, a sexta e última fase, foi elaborado um documento que descreveu detalhadamente a revisão integrativa realizada, além de exposição de propostas para estudos futuros. Para melhor entendimento, elaborou-se um fluxograma da construção do estudo, descrito na figura 1.

Destaca-se ainda, que todas as etapas descritas na metodologia, foram seguidas de forma rigorosa pelo autor, para então obter resultados exatos e fidedignos durante a avaliação e construção da discussão. Desde a seleção e análise das publicações nas bases de dados a construção do presente estudo discutindo e apresentando as informações encontradas sobre as ferramentas gerencias e seus usos nas micro e pequenas empresas.

**Figura 1 – fluxograma de construção do *corpus* de estudo**



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

## 4 RESULTADOS

No contexto da utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas, esta revisão integrativa notou-se que grande parte dos estudos foram elaborados durante os anos de 2019 a 2022, pontuando as ferramentas contábeis e associando o não uso da contabilidade gerencial ao fechamento e ineficiência dessas empresas no mercado brasileiro.

A partir da análise do material, elaborou-se dois quadros sobre as ferramentas gerenciais utilizadas como suporte e geradoras de informações para as micro e pequenas empresas, e um segundo quando com os autores e estudos que ressaltam a investigação da falta ou uso inadequado das informações contábeis e a ineficiência das empresas.

No quadro 3 foram organizados sete estudos que apontam as principais ferramentas gerenciais utilizadas nas micro e pequenas empresas analisadas pelos autores.

**Quadro 3:** Ferramentas gerenciais e micro e pequenas empresas

Nº	BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES E ANO	FERRAMENTAS GERENCIAIS INVESTIGADAS
E1	Google acadêmico	Noções de Comércio e Instituições Comerciais	ALVERNE, 2019	Relatórios contábeis
E2	SciELO	A análise contábil e financeira	BEUREN, 2019	Balanço Patrimonial e a Demonstração do
E3	SciELO	A Contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas em São Paulo	ALVES, 2018	Ativos e passivos
E4	SciELO	Administração e micro e pequenos negócios	CORREIA, 2020	Relatórios contábeis e fluxo de Caixa
E5	Google acadêmico	Contabilidade gerencial: Teoria e prática em MPEs	CREPALDI, 2018	Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
E6	Google acadêmico	Contabilidade e ferramentas gerenciais nas micro e pequenas empresas	MALIS, 2021	Sistemas de informação de ativos, fluxo de Caixa, balanço patrimonial
E7	SciELO	Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.	HILÁRIO FRANCO, 2019	Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício –

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

O estudo de Alverne (2019), faz sua análise em um restaurante e pontua que os relatórios contábeis apresentam-se como peças fundamentais para o funcionamento do empreendimento, sobretudo, em relação a informações contábeis. Outra ferramenta em destaque é o chamado Balanço Patrimonial e a Demonstração

do Resultado do Exercício – DRE, presente nos estudos de Hilário Franco (2019), Crepaldi (2018) e Bauren (2019).

Alves (2018), apresenta as conceituações de ativos e passivos como ferramentas de controle de gestão das micro e pequenas empresas. Fundamentais para a tomada de decisão dos gestores desses empreendimentos. Relatórios contábeis e fluxo de Caixa são as ferramentas identificadas pelos no estudo de Correia 2020.

Malis (2021) baseia sua análise nos Sistemas de informação de ativos, fluxo de Caixa e balanço patrimonial como as duas ferramentas identificadas como importantes para o bom funcionamento das micro e pequenas empresas.

E no quadro 4 foram organizados os estudos que apontam a importância do uso das ferramentas gerenciais para as micro e pequenas empresas e suas hipóteses sobre a temática.

#### **Quadro 4:** Contabilidade gerencial e o funcionamento das micro e pequenas empresas

Nº	BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES E ANO	HIPÓTESES DOS AUTORES
E1	Google acadêmico	Informações contábeis como ferramenta de gestão para Micro e pequenas empresas: um estudo de caso do restaurante tempero nordestino	SALVATORE, 2022	O uso de informações disponibilizadas garantidas pela contabilidade gerencial aos administradores possibilitam um funcionamento satisfatório durante a pandemia de Covid 19.
E2	SciELO	Ferramentas gerenciais para micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de petrolina-pe	AQUINO; FILHO, 2021	Identificar quais as ferramentas gerenciais mais demandadas dos escritórios de contabilidade pelos micro e pequenos empresários na cidade de Petrolina-PE. Como os relatórios contábeis facilitam a tomada de decisão.
E3	SciELO	O Profissional contábil diante da nova realidade.	CARVALHO et. al. 2020	Como a economia conectava transformou as relações entre a contabilidade gerencial e o acesso a ferramentas de gestão.
E4	SciELO	Controladoria corporativa	MORAIS, 2021	Apresenta as funcionalidades das ferramentas gerenciais para o uso dos profissionais e para a tomada de decisão nas empresas
E5	Google acadêmico	Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas	SANTOS, 2019	A não utilização das ferramentas gerenciais e contábeis como motivação para o mal funcionamento de empresas, principalmente as MPes.

Fonte: Elaboração do autor, 2023.

A hipótese central defendida por Salvatore (2022) é que o uso de informações disponibilizadas garantidas pela contabilidade gerencial aos administradores possibilitara um funcionamento satisfatório durante a pandemia de Covid 19.

Para Aquino e Filho (2021) identificaram as ferramentas gerenciais mais demandadas dos escritórios de contabilidade pelos micros e pequenos empresários na cidade de Petrolina-PE. Dentre os quais o estudo pontua que os relatórios contábeis facilitam a tomada de decisão e são os mais utilizados.

No estudo realizado pelos autores Carvalho et. al. (2020), pauta as análises nas comércio virtual e identifica que a economia conectada transformou as relações entre a contabilidade gerencial e o acesso a ferramentas de gestão, o estudo é essencial uma vez que, as micro e pequenas empresas crescerão significativamente através da internet (SEBRAE, 2019).

Segundo Moraes (2021), as funcionalidades das ferramentas gerenciais para o uso dos profissionais e para a tomada de decisão nas empresas são essenciais para o bom funcionamento desses micros e pequenos empreendimentos. Em estudo realizado por Santos (2019) a não utilização das ferramentas gerenciais e contábeis como motivação para o mal funcionamento de empresas, principalmente as MPEs.

## 5 DISCUSSÃO

A contabilidade apresenta-se como uma importante ferramenta de auxílio aos gestores, sobretudo na tomada de decisões nas organizações empresariais. Conforme Marlis (2021, p. 37) “Sistemas de contabilidade gerencial eficazes podem criar valor considerável pela informação a tempo e com precisão sobre as atividades exigidas para o sucesso das organizações de hoje”.

Os dados econômicos coletados são mensurados monetariamente e depois registrados e sintetizados em formato de relatórios que são utilizados para o bom funcionamento das empresas. Dessa forma, a Contabilidade Gerencial é um dos ramos da Contabilidade relacionada à área de controle e gerenciamento, fornecendo informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações (CREPALDI, 2018).

Segundo Ludícibus (2018, p.21), pode-se relacionar que a contabilidade gerencial é:

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Ela é uma ferramenta de auxílio administrativo, com o papel de demonstrar de maneira facilmente mensurável os dados representados nas estruturas dos demonstrativos contábeis, de forma a atender os usuários com grandes necessidades de dados concretos, que lhes possa ser úteis na tomada de decisões. Assim, contabilidade gerencial entende-se como todos os métodos e técnicas da contabilidade propriamente dita vista de forma mais detalhada e usada para gerar informação que agregue valor e auxilie na tomada de decisão (HILÁRIO FRANCO, 2019).

O diferencial está em saber analisar e interpretar as demonstrações contábeis para atender às necessidades de respostas dos gestores. Hilário Franco (2019) observa que a informação contábil gerencial também consiste em avaliar o desempenho dos operadores/trabalhadores, gerentes, executivos, e, assim, estes recebem o feedback de seu desempenho, dando uma oportunidade para verificar onde está o erro e habilitando-os a aprender pela experiência passada para



melhorar no futuro. Assim, as entidades serão bem-sucedidas, mostrando ao mercado como processos operacionais eficientes fazem uma diferença positiva dentro de uma organização, criando valores pela informação a tempo.

Em relação à micro e pequenas empresas, Correia (2020, p. 19) afirma que “para que o empresário de pequena empresa exerça suas atividades é necessário que ele também tenha acesso a instrumentos contábeis que permitam a melhor decisão”. Observa-se na literatura que a micro e pequenas empresas têm como característica a quase total ausência de instrumentos gerenciais, baseando a tomada de decisão na experiência, intuição e improvisação dos gestores.

Através dessas ferramentas a contabilidade desempenha o papel gerencial que é fornecer a seus usuários demonstrativos e relatórios que possam ser utilizados como meios de avaliação e controle, para posteriormente servirem de meios alternativos para a tomada de decisão (CREPALDI, 2018).

Desse modo, a contabilidade gerencial serve como uma ferramenta informacional para a administração de uma entidade. Este papel é desempenhado por meio da interpretação das demonstrações contábeis e financeiras, de modo que a contabilidade supra a necessidade que a gerência tenha em relação, a correta interpretação dos demonstrativos. Assim, desempenha seu papel gerencial à medida que seus relatórios ou demonstrativos possam ser utilizados para análise por parte de seus usuários, com o propósito de auxiliar o processo de tomadas de decisão CONCEIÇÃO (2022).

Além disso, as ferramentas de gerenciamento são de fácil compreensão aos micros e pequenos empresários, e se adaptam com facilidade às necessidades dos mesmos, pois segundo Marlis (2021), diferente das grandes empresas que possuem recursos financeiros para implantação de complexos sistemas de contabilidade, capacidade de recursos financeiros, e outras possibilidades, empregadas conforme a sua necessidade, a pequena empresa é carente de recursos. Por isso, é necessário adaptar as ferramentas contábeis utilizadas pelas grandes empresas.

Entretanto, essa situação vem sofrendo mudanças ao longo dos anos. É cada vez mais comum as pequenas e médias empresas buscarem as ferramentas de gerenciamento e profissionais de contabilidade para melhorar suas gestões e seus desempenhos. Assim afirma Crepaldi (2018, p. 23):

As empresas estão em constantes mudanças, cada vez mais necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre negócios para adequar suas operações às novas situações de mercado. (...) As empresas de pequeno e médio porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, que têm formação técnica ligada ao seu negócio, mas sem a formação administrativa de gestão, como administração, finanças, economia, marketing etc. Isso tem levado a um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida.

Para mudar essa perspectiva, essas empresas buscam os profissionais de contabilidade para a implantação das ferramentas de gerenciamento a fim de terem maiores informações que melhorem as decisões relacionadas ao gerenciamento das empresas. Observa-se que durante muito tempo a contabilidade foi vista como um sistema de informações tributárias (CONCEIÇÃO, 2022).

Atualmente é considerado um instrumento gerencial que utiliza um sistema de informações que ajudam no processo de tomadas de decisões, gestão e planejamento de empresas. Crepaldi (2018, p. 24) ainda completa:

É importante ressaltar que as informações são importantes na medida em que os gestores consigam identificar tanto as oportunidades quanto as ameaças que o ambiente oferece às empresas. O desafio da contabilidade gerencial é contribuir para o aperfeiçoamento da interpretação desse ambiente empresarial. Esse desafio passa pelo processo de coleta de dados, mensuração, interpretação e culmina no processo de informação.

Assim, a contabilidade gerencial é uma atividade fundamental para as empresas e perpassa as economias mais simples às mais avançadas. E as ferramentas de gerenciamento estão inseridas nesse processo e são responsáveis por fornecer aos administradores instrumentos que auxiliam em suas funções gerenciais (CORREIA, 2020).

Voltadas para a melhoria na utilização dos recursos econômicos das empresas com o intuito de adequar o controle e insumos através de informações gerenciais (SILVA, 2019).

Dentre as ferramentas contábeis apresentadas pelos estudos analisados está os relatórios contábeis, que são mecanismo para registrar os fenômenos que afetam o patrimônio das empresas para a obtenção de informações utilizadas para a tomada de decisão. (ALVERENE, 2019; CORREIA, 2020; CREPALDI, 2018).

Os relatórios do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE podem ser considerados como os de mais fácil compreensão, cujo entendimento da composição e utilidade dos mesmos representa, de certa forma,

uma poderosa ferramenta de apoio e gerenciamento não só para as empresas de grande porte, mas também para os empreendimentos de pequeno porte, pois através da interpretação dessas demonstrações, poder-se-á obter auxílio oportuno para a tomada de decisão (CREPALDI, 2018; HILÁRIO FRANCO, 2018; BRAUREM, 2019).

Desse modo, o Balanço Patrimonial é um relatório contábil gerado após os registros das movimentações financeiras em um determinado período, que informa toda a situação patrimonial da empresa. Este demonstrativo é evidenciado pelo ativo, o passivo e o patrimônio líquido empresa (BICALHO, 2018)..

A fim de apresentar de modo específico as definições de ativo e passivo Bauren (2019) associados ao balanço patrimonial, o autor pontua que ativo configura-se como conjunto de bens e direitos da empresa, já o passivo representa as obrigações da empresa e as despesas para o seu funcionamento, e nesse contexto, o patrimônio líquido das organizações empresariais diz respeito a diferença entre ativo e passivo.

Nesse contexto, as contas no ativo são classificadas conforme o seu grau de liquidez, compreende assim que ele é elaborado de maneira a evidenciar em forma decrescente a capacidade de um bem ser convertido em dinheiro. No passivo as contas também são classificadas de maneira decrescente, porém a ordem deve ser a de prioridade do pagamento dos passivos. Por sua vez, o patrimônio líquido mostra o capital próprio da empresa e o resultado acumulado, representa ainda a diferença entre ativo e passivo em determinado período (BAUREN, 2019; CORREIA, 2020; ALVES, 2018; ALVERENE, 2019).

No que diz respeito à Demonstração do Resultado do Exercício, pode-se dizer que este relatório demonstra o resumo financeiro dos resultados operacionais e não operacionais de uma empresa, tendo-se como objetivo principal apresentar de forma vertical, o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas em um determinado período. Para Hilário Franco (2019, p. 114), “as contas de receita registram as variações patrimoniais positivas, elas aumentam o patrimônio líquido. As contas de despesas registram as variações patrimoniais negativas, diminuindo o patrimônio líquido”.

Desta forma, o micro empreendedor poderá fazer uso tanto do Balanço Patrimonial como da DRE como ferramenta gerencial para o controle do patrimônio da entidade, controle dos custos e controle de geração de lucro, poder-se-á ainda

realizar uma série de análises através de índices ou indicadores financeiros (CREPALDI, 2018).

Com relação aos indicadores financeiros, sua importância consiste na análise das demonstrações disponíveis sobre a empresa, bem como as condições internas e externas que a afetam financeiramente (CORREIA, 2020), para que seja possível avaliar e diagnosticar a real situação econômico-financeira da empresa e, a partir desta realidade, tomar decisões mais coerentes.

Segundo Malis (2021, p. 216), “De modo geral, os indicadores devem refletir as políticas de administração do fluxo de caixa, bem como, da capacidade da companhia de manter um fluxo contínuo de atividades operacionais”. São indicadores que buscam também evidenciar a produtividade da companhia. Para as microempresas, representada por seus gestores, a observação e análise destes indicadores constituem ferramentas gerenciais indispensáveis para a tomada de decisões mais coerentes.

Para que as ferramentas gerenciais alcancem seus objetivos é necessário que estejam organizadas de forma eficiente, em virtude da variabilidade de relatórios e informações contábeis e gerenciais. A partir do uso é possível gerar impacto direto em custos operacionais, produtividade, rapidez na comunicação, eficiências do resultado, bem como, na tomada de decisões (ALVERNE, 2019).

Em virtude disso, o uso eficiente das informações disponibilizadas pela contabilidade possibilita um diferencial competitivo para as empresas, sobretudo, para as micro e pequenas empresas (SANTOS, 2019).

Segundo Aquino; Filho (2021), um dos principais motivos associado a falta de êxito das micro e pequenas empresas se refere a dificuldade no uso e organização das organizações. Em comparação às empresas de grande porte que utilizam sistemas de informações que gerencia e disponibiliza essas informações para a análise dos administradores, entretanto, isso possibilita um passivo operacional.

As informações contábeis, advindas dos relatórios e demonstrativos financeiros e gerenciais, precisam representar de forma fidedigna a situação econômica e financeira da empresa analisada. A inteireza esperada na veracidade dessas informações é resultado das necessidades de informações seguras e confiáveis, que possam auxiliar seus usuários no processo gerencial, e assim, possam estruturar suas decisões (SANTOS, 2019).

Em estudo realizado em um micro e pequena empresa alimentar Salvatore (2022) identificou a dificuldade do funcionamento frente a situação pandêmica, entretanto, apesar da crise econômica instituída pelo coronavírus, a análise em seu estudo pontuou que a empresa faz uso de ferramentas gerenciais e em virtude disso conseguiu manter-se no mercado a partir das análises das informações contábeis.

Nesse sentido, nota-se que a gestão do empreendimento entende a contabilidade como uma ferramenta gerencial em que o uso oferece informações valiosas para decidir o futuro da empresa. Um exemplo citado pelo autor é o uso dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultado para análise de dados como lucro e prejuízo para tomar decisões (SALVATORE, 2022).

Em estudo realizado em empresas de varejo, Carvalho et. al. (2020), dialogam com o autor mencionado ao apontar que a partir dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados é possível a observação de fragilidades para, assim, investirem os recursos. Esse entendimento é tido no pensamento de Moraes (2021) que afirma que a empresa bem administrada pode passar vida para outros setores, sendo preciso circular constantemente, possibilitando a realização das atividades necessárias, objetivando o lucro, a maximização dos investimentos e o controle eficaz da entrada e saída de recursos financeiros.

Entretanto, as micro e pequenas empresas possuem dificuldade para utilização dessas ferramentas, como identificou o estudo de Aquino; Filho (2021), em análise quantitativa sobre o uso de relatórios e informações geradas pela contabilidade os autores identificaram entre 55 micro e pequenas empresas estudadas as ferramentas mais utilizadas, organizadas na tabela 1:

tabela 1: ferramentas gerenciais utilizadas e percentual de uso

FERRAMENTAS GERENCIAIS	PORCENTAGEM (%)
Orçamento empresarial	26%
Análise da relação do custo/lucro e ponto de equilíbrio	35%
Fluxo de caixa	35%
Formação do preço de venda	56%
Análises das demonstrações contábeis (vertical, horizontal, índices)	59%
Planejamento Tributário	85%

Embora as micro e pequenas empresas que participaram do evento reconheçam a importância do uso para o bom funcionamento das instituições,

pontuam que os gestores não investem em acompanhamento profissional para a análise dessas informações. Nesse sentido, o estudo identificou que uma predominância de 35% e 32% dos gestores de MPEs que existe muito pouca e pouca, respectivamente, disposição dos empresários em investirem nesses serviços, evidenciando a falta de importância atribuída ao serviço gerencial que os escritórios de contabilidade podem oferecer, e que estes poderiam ocasionar uma melhora na operacionalidade e diminuição dos custos que a entidade venha a ter (AQUINO; FILHO, 2021).

Para completar esse pensamento, Oliveira (2019), em estudo sobre a funcionalidade das informações geradas aos gestores pontuou que proporcionam aos usuários uma melhor compreensão dos fatos ocorridos na empresa em determinado momento. Nesse contexto, as informações contábeis são capazes de oferecer suporte as decisões tomadas pelos administradores.

Dentre as ferramentas apontadas como mais eficazes para as empresas, o autor identificou as informações geradas pela planilha de custos a receber e a pagar. Segundo Aquino; Filho (2021) a sincronia entre o setor de compras, o setor comercial, o de contas a pagar e a receber, bem como, o controle da produção é de suma importância para o desenvolvimento e controle financeiro da empresa.

Desse modo, as ferramentas gerenciais são importantes para contribuir com o funcionamento satisfatório das micro e pequenas empresas, entretanto, esbaram em falta de acesso, investimento financeiro e gestores qualificados para o uso e análise das informações geradas. Motivos pontuados como causadores para o fechamento das MPEs nos primeiros quatro anos de funcionamento \*AQUINO; FILHO, 2021; CARVALO et. al. 2020; SANTOS, 2019).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar a importância das ferramentas gerenciais para controle e planejamento na gestão das empresas micro e pequenas empresas de modo que apresentem resultados satisfatórios. Explicou-se, com base em literatura especializada, teorias e conceitos que enfatizam a importância e utilização de modo estratégico das informações fornecidas pelas ferramentas gerenciais.

Diante do problema que motivou a escrita deste trabalho, verificou-se, através da pesquisa integrativa que os gestores de micro e pequenas empresas apresentam uma visão satisfatória da importância das ferramentas gerenciais, onde uso dela oferece informações valiosas para a gestão, de modo a oferecer suporte à tomada de decisão. Entretanto, o uso dessas ferramentas geram um custo para as empresas e em virtude disso, algumas não fazem uso de modo eficiente.

No que diz respeito aos proveitos do uso das ferramentas gerenciais pelas micro e pequenas empresas, observou-se que esta vertente é fundamental para o controle e gestão da empresa, de modo a auxiliar na tomada de decisão, já que as ferramentas gerenciais fornecem informações precisas e úteis aos seus gestores, de forma a ter as melhores condições para avaliar a atual situação da empresa.

Dentre as ferramentas mais utilizadas identificadas pelas publicações analisadas estão Índices Financeiros, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa. Os estudos apontam ainda que o uso das informações geradas e analisadas a partir desses relatórios são importantes para o bom funcionamento das empresas e ainda se apresentam como um diferencial no mercado cada vez mais competitivo.

É notório o crescimento das MPES na economia brasileira, porém, muitas destas, por serem administradas pelos próprios sócios, sem a formação administrativa de gestão, não utilizam a contabilidade como uma ferramenta gerencial para o apoio aos processos decisórios, ou seja, o processo de tomada de decisão deixa de ter importantes dados e informações geridas pela contabilidade, o que têm levado inúmeras empresas a falência.

Tem-se que ter a ideia que as ferramentas gerenciais são de fácil compreensão aos micros e pequenos empresários, e se adaptam com facilidade as

necessidades dos mesmos. De modo a mudar esta perspectiva, essas empresas devem buscar pelo profissional, não tendo a ideia da contabilidade meramente como um sistema de informação tributária e legal, mas sim, de utilizar a contabilidade como um todo, de maneira a implantar as ferramentas gerenciais que adequem ao seu cenário e que forneça relatórios contábeis para a sua gestão, o que tornará suas atividades organizadas, eficientes e lucrativas.



## REFERÊNCIAS

ALVERNE, Francisco Antônio. **Noções de Comércio e Instituições Comerciais**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2019.

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas**. São Paulo: Atlas, 2018.

AMORIM, Diego Felipe Borges De. **A importância da contabilidade gerencial para a gestão dos negócios**. Revista científica semana acadêmica, v. 1, n. 78, out./dez. 2019.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2020.

BICALHO, Antônia. **O uso das ferramentas gerenciais e as micro e pequenas empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2018.

BNDES. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CARVALHO, Emanuel. **As ferramentas gerenciais e o uso nas micro e pequenas empresas**. São Paulo: Vozes, 2022.

CARVALHO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. **O Profissional contábil diante da nova realidade**. Qualit@s – Revista Eletrônica, v. 1, n. 1, 2022.

COLOSSI, Nelson. DUARTE, Roberta C. **Determinantes Organizacionais em Pequenas e Médias Empresas (PMEs)** da Grande Florianópolis/SC. Teor. Evid Econ., 2020.

CORREIA, William D. **Administração e micro e pequenos Negócios**. Ed. Wiley, 2020. Disponível em: [www.anje.pt.com](http://www.anje.pt.com). Acesso em: 08/03/2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial em MPES: Teoria e prática**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HILÁRIO FRANCO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. Revista Eletrônica, v. 1, n. 1, 2019. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INÁCIO, Fernando. **Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Arnold. **As micro e pequenas empresas e a dinamização da economia**. Revista de contabilidade. Nº 4, V. 6, ed. 8. São Paulo: Atlas, 2018.

LACERDA, Joabe Barbosa. **A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade**. 2016.

LEFAEIT, Renata. **Análise de balanços**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARLIS, Ray. C. **Contabilidade e ferramentas gerenciais nas micro e pequenas empresas**. Revista de administração, nº 12, v. 4, Porto Alegre: AMGH, 2021.pp. 23-37.

MATIAS-PEREIRA, Jose. **Manual de metodologia de pesquisa científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e análise de balanços esquematizado**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MORAES, Rafael Cacemiro de; OLIVEIRA, Wdson de. **A importância da gestão financeira nas empresas**. UNAR (Centro Universitário de Araras). Revista Científica, v. 5, n. 1, Araras, São Paulo: 2019.

MORAIS, Érico Eleuterio. **Controladoria corporativa**. – Curitiba: Ibpx, 2021.

MORAIS, Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas**. Revista Científica, v. 5, n. 1, Araras, São Paulo: Elsevier, 2020.

MOSSO, Mário Magalhães. **Pequena Empresa e Empreendedorismo**. Revista Científica de administração, v. 5, n. 1, Araras, Rio de Janeiro: Qualitymark, 2021.

NARDI, Daira et al. **Planejamento Tributário na Micro e Pequena Empresa: o papel do contador**. Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online), v. 1, n. 3, jan./dez. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2019.

PINHEIRO, F. M. G. et al. **O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom**. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 11, n.1, jan./jun. 2018.

SALVATORES, Antony. **Informações contábeis como ferramenta de gestão para Micro e pequenas empresas: um estudo de caso do restaurante tempero nordestino**. Revista de administração, v. 2, n 2, Rio Grande do sul: IESDE Brasil, 2022.

SANTOS, V. dos et al. **Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis**. Revista catarinense da ciência contábil, Florianópolis, v. 8, n. 24, p. 41-58, ago./nov. 2019.

SANTOS, V. dos et al. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. Revista ambiente contábil, Natal, v. 8, n. 1, p. 152-186, jan./jun. 2019.

SANTOS, V. dos et al. **Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas**. Revista ambiente contábil, Natal, v. 8, n. 1, p. 152-186, jan./jun. 2020.

SEBRAE. **Atualização de estudo sobre participação de Micro e Pequenas empresas na economia nacional**. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2023.